

A seguir, trechos do relatório preliminar da pesquisa “Cidadania, Direitos Humanos e Educação”, desenvolvida pela Novamerica e parceiros (já publicada¹), que explicitam os eixos articuladores Educação em/para os Direitos Humanos e a cidadania

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO EM/PARA DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Tendo em vista que o conceito de cidadania é uma construção histórica, ser cidadão/ã implica entender que a ordem social (as leis, os costumes, as instituições, as tradições, etc.) não é natural. É uma invenção, uma criação de homens e mulheres de uma mesma sociedade. Ser cidadão/ã é também compreender que se essa ordem não produz dignidade, pode ser mudada ou uma nova deve ser criada em seu lugar, em colaboração com os outros².

Esse entendimento sobre o conceito de cidadania nos leva a uma aproximação da relação entre o papel da educação e a formação de sujeitos para o pleno exercício da cidadania, dos direitos humanos e da democracia. Assim, entendendo que o exercício da cidadania não se restringe ao espaço da escola, é fundamental identificar os diferentes níveis de participação existentes nas diferentes formas de se conceber a democracia. É, pois, necessário ultrapassar a concepção de democracia baseada apenas na garantia dos direitos políticos e avançar na direção de uma democracia mais radical, que favoreça a criação de espaços de participação para além daqueles estabelecidos pela democracia representativa e atrelados, na maior parte das vezes, aos calendários eleitorais. O pleno exercício da cidadania exige formas de participação mais ativas e propositivas, capazes de intervir na realidade, promovendo transformações no sentido de garantir justiça e dignidade para o conjunto da sociedade. E é essa participação, direta e vivida no cotidiano, que será capaz de articular os princípios da **cidadania ativa**, da **democracia participativa** e dos **direitos humanos**.

É este tripé acima destacado que explica a amplitude das temáticas que estão presentes na discussão sobre a cidadania. Questões como violência e paz, preconceito, discriminação, racismo, autoestima, valores, trabalho coletivo, gestão democrática, dinâmicas de convivência, reconhecimento das diferenças, diálogo intercultural, conflitos e não violência, educação ambiental, organização política do país, corrupção, desigualdades sociais, políticas de ação afirmativa, pluralidade cultural, questões de gênero, relação entre igualdade e equidade, construção histórica dos direitos humanos, entre outras, estão relacionadas com a formação na/para a cidadania.

A formação de sujeitos de direitos é um elemento fundamental no processo de formação na/para cidadania. Trata-se de uma exigência configuradora de toda a dinâmica educativa e por isso a consciência de ser sujeito de direito deve ser trabalhada desde os níveis iniciais dentro da lógica de que a escola é um espaço que deve formar cidadãos capazes de interpretar a realidade, realizar uma leitura crítica dos acontecimentos presentes na escola, na comunidade mais próxima, na cidade, no Estado e na sociedade mais ampla e buscar formas de intervir nessa realidade. É neste sentido que a educação para a cidadania tem a ver com a própria maneira como são trabalhados os conhecimentos em sala de aula e, sobretudo, como a participação na tomada de decisões na escola converte-se em uma experiência que favorece o seu exercício.

E, por isso mesmo, uma proposta coletiva de ênfase na formação em/para a cidadania pressupõe relação direta com os âmbitos de participação na escola, repensando as formas e estratégias para potencializar a própria organização democrática da escola.

Construir uma escola que seja um espaço onde se formam as crianças e os/as jovens para serem construtores/as ativos/as da

sociedade na qual vivem e exercem sua cidadania, exige uma prática educativa participativa e dialógica, que trabalhe a relação prática-teoria-prática, e na qual o cotidiano escolar esteja permeado pela vivência dos direitos humanos.

Uma **proposta metodológica** de educação nessa perspectiva tem de ter alguns **eixos articuladores do trabalho** a ser desenvolvido.

O **primeiro eixo** é o **cotidiano**, a **vida cotidiana**, considerada como **referência permanente da ação educativa**. Desenvolver uma contínua atenção ao cotidiano supõe desenvolver a capacidade de interrogar-se sobre o sentido dos acontecimentos que cada dia impactam, algumas vezes de modo dramático, nosso tecido vital e nossas consciências. Para transformar a realidade é necessário trabalhar o cotidiano em toda a sua complexidade. É no tecido diário de relações, emoções, perguntas, socialização e produção de conhecimentos e construção de sentido que criamos e recriamos continuamente nossa existência.

Em nossa sociedade, a escola muitas vezes se faz impermeável à realidade do contexto social em que está inserida. O cotidiano escolar se transforma num mundo auto-referido que ignora o cotidiano social. Em muitas ocasiões, não existe sequer espaço para que crianças e jovens possam expressar e refletir sobre a estruturação de seu dia-a-dia, de suas famílias e comunidades. Escola e vida parecem dois mundos que se ignoram. Romper com esta desarticulação é uma preocupação básica da educação em Direitos Humanos/Cidadania.

O **segundo eixo articulador da proposta metodológica** é **promover uma educação para a cidadania**. Nas sociedades latino-americanas, tão dramaticamente marcadas por estruturas injustas, a problemática da cidadania não pode ser reduzida à sua dimensão jurídico-formal. Supõe também criar condições para uma ação transformadora que incida nos diferentes âmbitos sociais. Educar para a cidadania exige educar para a ação político-social e esta, para ser eficaz, não pode ser reduzida ao âmbito individual. Educar para a cidadania é educar para uma democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural. E incorporar a preocupação ética em todas as dimensões da vida pessoal e social.

O **terceiro eixo articulador** está intimamente ligado ao segundo e pode ser assim formulado: **construir uma prática educativa dialógica, participativa e democrática**. O esforço por superar uma cultura profundamente autoritária, presente nas relações humanas em todos os âmbitos em que se desenvolvem, assim como no tecido social como um todo, tem de ser realizado em todas as mediações culturais e sociais. O autoritarismo impregna com força a cultura escolar. Está profundamente arraigado no modo como a escola interage com a sociedade, a serviço de que interesses e grupos sociais se coloca.

O **quarto eixo** de nossa proposta de educação em Direitos Humanos é o **compromisso com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana**. Esta é a utopia radical a ser vivida como imperativo ético e político numa sociedade em que as desigualdades e discriminações cada dia se multiplicam.

¹Ver “Enriquecendo a ação”

² Toro, J. Bernardo. *A Construção do Público: cidadania, democracia e participação*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2005, p.20.

DATAS

SIGNIFICATIVAS

AGOSTO

07
Dia Internacional da Educação

11
Dia Nacional do Estudante

12
Dia Internacional da Juventude - ONU

23
Dia contra a Injustiça

24
Dia da Infância

26
Dia Internacional da Igualdade Feminina

Datas propícias para formulação de agendas! As eleições vêm aí!

DDHH na sala de aula

APRESENTAÇÃO

Um galo acordava sempre bem cedo e cantava para fazer nascer o sol.

Um dia perdeu a hora e o sol nasceu sem seu canto. Surpreso e triste emudeceu por bom tempo.

Certa manhã voltou a cantar.

“Antes, quando eu cantava para fazer o sol nascer. Mais agora eu canto porque o sol nasce! Virei poeta...”

Recolhemos esta historinha infantil para, alimentando nossa alma-criança, dar boas vindas, nesse retorno para a reta final do ano letivo.

Este será um semestre marcado pela campanha eleitoral para as eleições gerais no Brasil. Tempo para estar especialmente atento/a e militante, para ajudar a escrever a história brasileira.

Nosso boletim veste a Camisa da Cidadania e entra em campo com a “Sala de aula em movimento” propondo atividades para introduzir o tema das eleições na escola, tendo as datas significativas como mote. Democracia em ação.

Na última página, nosso lema se completa com reflexões sobre “educar em direitos humanos”.

João Cabral de Melo Neto, que poderia ser autor daquela historinha, a pluraliza em sua poesia!

Nós do DDHH em Sala de Aula gostamos de pensar que ambas foram escritas para simbolizar nosso Movimento. Somos poetas porque, acreditando que o sol sempre nasce, cantamos. Buscamos nossos pares porque, acreditando ser possível superar a teia tênue, queremos cruzar os fios do sol. E, de novo, cantamos.

A equipe

PARTICIPE

As vagas para o seminário Educação Escolar em Debate esgotaram-se bem antes da data limite para as inscrições. Se você conseguiu se inscrever, não perca a oportunidade que conquistou de participar.

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos... de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos João Cabral de Melo Neto

NOVAMERICA

2010
Educar em Direitos Humanos: democracia em ação

NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 NOVAMERICA
Rua Dezenove de Fevereiro, 160
Botafogo - CEP : 22280 - 030
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: escola@novamerica.org.br
http://www.novamerica.org.br

Editora Susana Sacavino
Texto Final Iliana Aida Paulo
Supervisão Editorial Adelia Maria Koff
Composição Gráfica Companhia Visual Manteca
Equipe Responsável Vera Maria Candau
Sílvia Maria F. Pedreira
Kelly Russo
Marilena Varejão Guersola

Castilla-La Mancha

intercambio y solidaridad

APOIO